

6 Unesp nos municípios

apoio ao desenvolvimento econômico dos municípios da área de influência da FCLAr

Cláudio Cesar de Paiva
Suzana Cristina Fernandes de Paiva

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PAIVA, CC., and PAIVA, SCF. Unesp nos municípios: apoio ao desenvolvimento econômico dos municípios da área de influência da FCLAr. In: PAIVA, CC., orgs. *Universidade e sociedade: projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras* [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 111-123. ISBN 978-85-7983-756-2. Available from: doi: [10.7476/9788579837562](https://doi.org/10.7476/9788579837562). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/p7wkm/epub/paiva-9788579837562.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

6

UNESP NOS MUNICÍPIOS: APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA FCLAR

Cláudio Cesar de Paiva
Suzana Cristina Fernandes de Paiva

Introdução

A Universidade poderia ser definida como sendo, *grosso modo*, uma síntese da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de três processos correlatos, que articulam com certa organicidade os processos de construção do saber, de transmissão e apropriação do saber historicamente sistematizado e da materialização desses conhecimentos na transformação da sociedade. Esse tripé seria responsável por conduzir movimentos analíticos sincrônicos e diacrônicos para a compreensão das mudanças na relação Universidade-sociedade e para a articulação de novas relações transformadoras com a sociedade.

Assim, como aponta a Política Nacional de Extensão Universitária, a Universidade, como instância produtora do conhecimento, deve ser capaz de oferecer aos governos e à sociedade as tecnologias, as teorias e os processos, assim como os profissionais capazes de propulsionar o desenvolvimento, e, para que isso não se restrinja à esfera econômica, seja sustentável e tenha um caráter ético, é pre-

ciso que esses “produtos” estejam afinados com os valores e interesses sociais.

Na prática, entretanto, observa-se que o tripé (ensino-pesquisa-extensão) é manco em várias universidades brasileiras, especialmente em relação à extensão, em decorrência de pelo menos dois aspectos: a) reduzido reconhecimento de mérito nas atividades extensionistas, particularmente quando comparado aos pesquisadores *stricto sensu*; b) desconhecimento do que é extensão universitária pelos próprios extensionistas, já que muitos dos programas, projetos e ações são voltados prioritariamente para o público interno, quando o público externo à universidade deveria, por definição, ser o foco.

A ausência de público externo em muitas atividades extensionistas, algo que soa estranho e incoerente, se mostra uma situação bastante recorrente, o que suscita reflexões importantes. A pesquisa levada além dos muros da Universidade, por meio das atividades extensionistas, reflete, de fato, as demandas da sociedade? Estariam afinadas com os valores e interesses sociais?

Para isso, é necessário esclarecer a definição de extensão universitária. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, da qual a Unesp é signatária, a extensão universitária é definida da seguinte forma:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Forproex, 2012, p.15)

O projeto em tela se insere no âmbito das deliberações estabelecidas pelo Forproex para uma ação política, especificamente para o incremento da articulação das ações extensionistas com as políticas públicas. Nesse sentido, assume-se que os efeitos positivos almejados da articulação da extensão universitária com as políticas públicas podem advir de uma contribuição direta dos atores acadê-

micos na formulação, implementação e avaliação dessas políticas, bem como da contribuição para a superação da fragmentação, setorialização, desarticulação e superposição de programas e projetos sociais, bem como do caráter, muitas vezes residual e temporário.

Não perdendo de vista essa quadra introdutória, nas próximas seções serão discutidas a natureza, as características e os objetivos almejados com o projeto Unesp nos Municípios: Apoio ao Desenvolvimento Econômico dos Municípios da Área de Influência da FCLAr, bem como estabelecer a relação do projeto com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012.

Construindo a proposta de uma ação extensionista: cenário, características e objeto

A Unesp apresenta características peculiares em relação às demais universidades estaduais paulistas, particularmente no que se refere à sua distribuição geográfica com vários câmpus e à formação de profissionais com capacidade de gerar e disseminar conhecimento especializado por todo interior do estado de São Paulo.

Esses diferenciais imputaram à Unesp papel fundamental no dinamismo econômico das cidades e regiões em que seus câmpus estão instalados. Essa responsabilidade foi assumida pela Universidade no momento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quando torna explícita na sua missão, na visão de futuro e nas ações estratégicas da extensão universitária o compromisso indelével com o desenvolvimento sustentável e com a redução das iniquidades históricas de nossa sociedade.

Nessa perspectiva, enfatiza com contundência a missão de “gerar, difundir e fomentar o conhecimento, contribuindo para a superação de desigualdades e para o exercício pleno da cidadania”. Ao exercer a atividade de extensão, promove o próprio ensino e valida a pesquisa, respeitando os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (já citados anteriormente), nos termos amplamente institucionalizados pela Constituição Federal

de 1988 (art. 207), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei n.9.394), de 1996, pelo Plano Nacional de Educação, para o decênio 2001-2010 (PNE 2001-2010) (Lei n.10.172) e pela Política Nacional de Extensão Universitária, aprovado pelo Forproex, em 2012.

No caso da FCLAr/Unesp, as informações sobre projetos e ações extensionistas apontam para uma participação da instituição nos municípios muito aquém do potencial de conhecimento produzido pelos seus docentes e da demanda declarada pelos municípios.

Diante desse quadro e visando contribuir com as administrações públicas municipais no aperfeiçoamento das ações de planejamento de longo prazo e na capacitação dos agentes públicos e sociais, foi apresentado o presente projeto de extensão. O objetivo é promover uma aproximação entre o conhecimento produzido e sistematizado pela Unesp, particularmente no âmbito dos cursos de Economia e de Administração Pública, e os municípios da região de influência da FCLAr.

Assim posto, deve ser realçado que a ação contundente da Unesp, por meio da geração de subsídios para as atividades de planejamento e formulação de políticas públicas nos municípios, contribui sobremaneira para assegurar maior eficiência, economicidade, eficácia e efetividade na construção e gestão das políticas públicas locais.

A disseminação do conhecimento produzido na FCLAr/Unesp pode ser realizada por meio de palestras e cursos, com conteúdos científicos adequadamente apropriados por gestores públicos, vinculados ao Executivo e ao Legislativo municipal, e a comunidade em geral. O projeto busca intermediar demandas dos municípios com as *expertises* dos docentes do curso de Administração Pública e Economia.

O projeto é executado em duas fases complementares. A primeira corresponde à fase de diagnóstico socioeconômico, pela sistematização de informações sociais e econômicas e da construção de indicadores que se encontram disponibilizadas em diversas bases de dados: censo demográfico, Pesquisa de Informações Básicas

Municipais (Munic), Tesouro Nacional, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Relação Anual das Informações Sociais (Rais), base de dados dos programas de transferência de renda (indicadores de pobreza e indigência), indicadores urbanos e saneamento, déficit habitacional, entre outros. Essa ação permite a construção de um banco de dados, com informações institucionais e indicadores quantitativos e qualitativos em nível municipal que, disponibilizados à comunidade, servirão como base para reflexões sobre os desafios e o futuro desses municípios.

A segunda fase corresponde aos cursos e palestras direcionadas especificamente para atender demandas e/ou a discussão de temáticas relevantes para os municípios que, embora próximos à Unesp, sofrem com a falta de debates e cursos de qualificação dos gestores municipais nas áreas de finanças públicas, planejamento urbano e gestão de políticas públicas em geral.

Cabe ressaltar, conforme apontado pelo Munic 2009, que as dificuldades para a construção de políticas públicas qualificadas e focalizadas constitui um nó górdio da administração pública municipal em todo o país. Muitos municípios não conseguem ter acesso aos recursos disponibilizados pela esfera federal devido à falta de capacitação para apresentar um projeto justificando a necessidade/demanda por tais recursos.

Os municípios priorizados no atendimento do projeto são aqueles pertencentes a área de influência direta da FCLAr, que corresponderiam aos municípios que compõem a Associação dos Prefeitos da Região Central do Estado de São Paulo (Aprec), composta pelos seguintes municípios: Araraquara, Cândido Rodrigues, Guataporá, Matão, Itápolis, Rincão, Santa Ernestina, Ribeirão Bonito, Borborema, Tabatinga, Américo Brasiliense, Nova Europa, Ibaté, Ibitinga, Santa Lúcia, São Carlos, Gavião Peixoto, Taquaritinga, Motuca, Trabiju e Itirapina.

As informações sobre os municípios que compõem a Aprec, apresentados no Quadro 6.1, permitem verificar certa discrepância em termos dos indicadores de desenvolvimento, como o Índice de

Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e do PIB *per capita*. Ao acrescentar a essas informações os indicadores sociais de cada município, nota-se um agravamento ainda maior da distância e dos padrões de desenvolvimento. Nessa situação, a presença da Unesp contribui sensivelmente para a discussão e a colaboração técnica, particularmente para os pequenos municípios, no sentido de promover as condições para um planejamento de longo prazo e de políticas públicas que resultem numa maior equidade intra e intermunicipal.

Quadro 6.1 – Dados dos municípios que compõem a Aprec

| <i>Municípios</i> | <i>População 2014 Estimativa IBGE</i> | <i>IDHM 2010</i> | <i>PIB 2012</i> | <i>PIB per capita 2012</i> |
|---------------------|---|----------------------|---------------------|------------------------------------|
| Américo Brasiliense | 37.691 | 0,751 | 557.896 | 15.754,00 |
| Araraquara | 224.304 | 0,815 | 5.681.826 | 26.723,29 |
| Borborema | 15.454 | 0,730 | 262.331 | 17.808,08 |
| Cândido Rodrigues | 2.773 | 0,789 | 56.947 | 21.272,60 |
| Gavião Peixoto | 4.662 | 0,719 | 354.010 | 79.303,21 |
| Guataporá | 7.394 | 0,743 | 134.324 | 19.036,87 |
| Ibaté | 33.178 | 0,703 | 401.070 | 12.781,08 |
| Ibitinga | 57.098 | 0,747 | 942.285 | 17.402,67 |
| Itápolis | 42.135 | 0,744 | 763.829 | 18.907,13 |
| Itirapina | 16.938 | 0,724 | 255.161 | 16.017,61 |
| Matão | 80.990 | 0,773 | 6.194.929 | 79.887,15 |
| Motuca | 4.571 | 0,741 | 89.574 | 20.572,85 |
| Nova Europa | 10.276 | 0,765 | 168.576 | 17.558,20 |
| Ribeirão Bonito | 12.831 | 0,712 | 177.420 | 14.459,67 |
| Rincão | 10.782 | 0,734 | 151.762 | 14.554,76 |
| Santa Ernestina | 5.691 | 0,738 | 60.904 | 10.989,46 |
| Santa Lúcia | 8.651 | 0,737 | 107.886 | 12.985,78 |
| São Carlos | 238.958 | 0,805 | 5.769.745 | 25.493,52 |
| Tabatinga | 15.738 | 0,704 | 177.166 | 11.856,15 |
| Taquaritinga | 56.398 | 0,748 | 859.799 | 15.840,35 |
| Trabiju | 1.650 | 0,722 | 28.350 | 18.068,80 |

Fonte: IBGE.

É importante ressaltar que a população no raio de até 70 km da FCLAr atinge mais de 1 milhão de habitantes, carentes de ações públicas baseadas em planejamento.

Ao assumirmos a direção da FCLAr, em 2013, procuramos promover a aproximação entre a Unesp e a administração pública local. A ressonância das propostas de cooperação com o Legislativo e com o Executivo foi imediata. No caso do Executivo, ocorreram demandas em quase todas as secretarias, enquanto no Legislativo a incursão gerou uma parceria ainda mais proveitosa. A FCLAr teve uma participação fundamental na constituição, neste primeiro semestre, da Escola do Legislativo de Araraquara, uma experiência bastante exitosa que poderia ser reproduzida em outras unidades.

Essa experiência associada às demandas declaradas de outras prefeituras da região revelam, por um lado, o desconhecimento por parte dos gestores públicos da *expertise* e das pesquisas produzidas pelos docentes da Unesp e, por outro, uma demanda reprimida bastante expressiva em relação a capacitação de gestores, no sentido de qualificar e aperfeiçoar as ações de planejamento de longo prazo no município. Essas situações são bastante evidentes nos incipientes debates sobre temáticas relevantes para os municípios, como na atual discussão do PPA (2014-2017) e na discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e seus impactos municipais.

O projeto conta com diversos docentes dos Departamentos de Administração Pública e Economia, participação imprescindível, já que o projeto procura intermediar *expertises* da FCLAr/Unesp para o atendimento das demandas dos municípios sobre políticas públicas e orçamento. Além disso, é importante observar que o projeto tem como base de apoio físico à sala 36, do prédio de pesquisa (Grupo de Estudos em Economia Financeira, Fiscal, Análise Quantitativa e Desenvolvimento), para que os alunos possam desenvolver a fase de diagnóstico socioeconômico, através da sistematização de informações sociais e econômicas e da construção de indicadores que se encontram disponibilizados em diversas bases de dados.

Os resultados do projeto

Resultados gerais esperados

O projeto de extensão Unesp nos Municípios: Apoio ao Desenvolvimento Econômico dos Municípios da Área de Influência da FCLAr procura responder à demanda de diversos municípios por apoio mais incisiva da Unesp, no sentido de auxiliar os debates e as ações de planejamento das administrações municipais e na capacitação dos agentes públicos e sociais. Trata-se, portanto, de um projeto de fundamental relevância para a consolidação do papel da Universidade na transformação efetiva da realidade econômica e social dos municípios.

A execução desse projeto de extensão permite que as diretrizes estratégicas adquiram certa materialização ao assumir uma participação mais efetiva nos rumos do desenvolvimento dos municípios da região, isto é, para além das contribuições econômicas e financeiras que já realiza.

Para as prefeituras, o projeto representa o acesso ao conhecimento produzido pelos docentes da Unesp, o que garante maior eficiência na alocação de recursos, eficácia e qualidade dos serviços prestados à população, além de proporcionar subsídios para as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais.

Aos professores e alunos (bolsistas e não bolsistas) envolvidos, o projeto é uma forma de inserção crítica e reflexiva, além de possibilidade de interação entre pesquisa e extensão; trata-se de um canal de difusão para a prática do conhecimento produzido, muitas vezes, no campo essencialmente teórico.

Necessariamente, o resultado dessa experiência produz seus efeitos imediatos no pilar-mestre: o ensino. Para o aluno, a experiência serve para o reconhecimento de outros espaços, além da sala de aula, como locais privilegiados de aprendizagem, onde o conhecimento desenvolvido ganha concretude e objetividade.

Assim posto, a experiência de implantação do projeto gera sinergias e efeitos autoalimentadores de propostas de pesquisa e extensão, com ampliação da qualidade da produção científica e técnica. Esses processos retroalimentadores, decorrentes da extensão universitária, estão em plena aderência com o princípio de que a Universidade não é proprietária de um saber pronto e acabado, mas é da interação com a sociedade que surgem as problemáticas e os desafios acadêmicos.

Indicadores de impactos internos

Os fatores de impacto interno são diversos, dentre os quais destacam-se: o aprimoramento da formação profissional do aluno de graduação pela aproximação com a realidade dos conteúdos teóricos vistos nos cursos de Administração Pública e Economia; ampliação de espaços formativos e investigativos para alunos de graduação e professores orientadores envolvidos direta ou indiretamente (eventuais participações em cursos e palestras) no projeto; participação da equipe em eventos científicos com apresentação de resultados; debates e palestras que promovam a reflexão crítica dos alunos/professores quanto à bibliografia teórica trabalhada em sala de aula; cursos de qualificação de alunos para trabalhar com bases de dados e microdados; disponibilização de bases de informações sistematizadas que deverão contribuir para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.

Indicadores de impactos externos

Os fatores de impacto externo são os mais expressivos: a Unesp deve se consolidar como referência no debate de políticas públicas e de planejamento regional. Os cursos e debates promovidos nos municípios, bem como os indicadores municipais e regionais contribuem para ampliar os debates nos legislativos municipais, no âmbito da Aprec e na sociedade civil organizada.

Além disso, o projeto será uma fonte importante de informações regionais para jornais e programas de televisão, ampliando a periodicidade das divulgações pelo Núcleo de Extensão em Conjuntura e Estudos Econômicos (disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/departamentos/economia/necee/>>), de que a equipe deste projeto faz parte. Além disso, o projeto estará associado ao Programa Instituto de Direito à Cidade (Proext 2014), da parceria entre UFSCar/FCL-Unesp.

Articulação com ensino e pesquisa

Como escrito anteriormente, o projeto é uma forma de inserção crítica e reflexiva. Necessariamente, o resultado da experiência produz seus efeitos imediatos no pilar-mestre, que é o ensino. Em suma, o desenvolvimento do projeto implica necessariamente respeitar os princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Na situação em análise, esse projeto de extensão externaliza parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos em Economia Financeira, Fiscal, Análise Quantitativa e Desenvolvimento. Além disso, os alunos participantes do projeto são necessariamente dos cursos de Administração Pública e Economia, pois é necessário articular o conhecimento das disciplinas cursadas para propor soluções (políticas públicas) de modo a subsidiar a ação dos agentes públicos e das comunidades sociais.

Importância para a formação do aluno

Na construção deste projeto de extensão, o princípio fundamental é que a educação é o elemento central para a transformação social. Sua lógica construtiva está em correlata simetria com Marcovitch (1997), que afirma ser importante que a Universidade trabalhe para que o papel dos estudantes, no futuro, seja o de verdadeiros agentes de mudança; afinal, “a educação é instrumento social, polí-

tico e econômico não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para servir de instrumento para que os sujeitos sociais sejam sujeitos do processo de mudança” (Belloni, 2000, p.38).

Nesta perspectiva, o projeto se apresenta como de fundamental importância para a formação dos alunos dos cursos de Administração Pública e Economia. Para os estudantes envolvidos nas discussões, o projeto constitui uma forma de inserção crítica e reflexiva, além de uma possibilidade de interação entre pesquisa e extensão.

Considerações finais

O objetivo do projeto de extensão é promover uma aproximação entre o conhecimento produzido pela Unesp, particularmente no âmbito dos cursos de Economia e de Administração Pública, e os municípios da região de influência da FCLAr, para contribuir com as administrações públicas municipais no aperfeiçoamento das ações de planejamento de longo prazo e na capacitação dos agentes públicos e sociais.

Para atingir os objetivos propostos pelo projeto de extensão Unesp nos Municípios: Apoio ao Desenvolvimento Econômico dos Municípios da Área de Influência da FCLAr, são necessários recursos de toda natureza – políticos, organizacionais, técnicos, científicos, tecnológicos, econômicos/financeiros, institucionais/legais –, porém os efeitos positivos das ações são disseminados para a sociedade. Daí a necessidade de uma equipe de professores doutores com atuação multidisciplinar, formada por docentes dos cursos de Economia e Administração Pública: Cláudio Cesar de Paiva, Suzana Cristina Fernandes de Paiva, Elton Eustáquio Casagrande, Fausto Saretta e Sergio Azevedo Fonseca. Além disso, o projeto conta com a participação de um membro externo, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), prof. dr. Luiz Antonio Nigro Falcoski.

No primeiro ano de execução do projeto houve uma grande redução dos recursos financeiros disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp. O corte severo nos recursos financeiros impactou diretamente a execução do projeto, tornando necessário um ajuste nas estratégias previstas. A principal mudança redirecionou o foco das ações para o município-polo do projeto, o que não impediu que, ao longo de 2014, fossem realizadas visitas a alguns municípios do entorno e a realização de várias reuniões com autoridades políticas municipais e deputados, que sinalizavam a relevância de uma parceria com a Unesp, sobretudo para viabilizar o desenvolvimento local/regional.

O projeto tem se pautado invariavelmente por uma agenda de demandas formulada por diversos municípios que necessitam de um apoio mais efetivo da Unesp, particularmente para auxiliar os debates e as ações de planejamento das administrações municipais e na capacitação dos agentes públicos e sociais.

Nesse sentido, a Universidade deve buscar a construção de espaços e processos dialógicos que permitam superar o conflito em direção à cooperação, bem como contribuir com seus conhecimentos para subsidiar, de forma crítica e autônoma, os agentes públicos e a sociedade civil para que a oferta de bens públicos e a formulação das políticas públicas tenham maior efetividade.

Referências bibliográficas

- BELLONI, I. A função social da avaliação institucional. In: DIAS SOBRINHO, J.; RISTOFF, D. L. *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.
- FONSECA, S. A.; DE LORENZO, H. C. Breve perfil das atividades de extensão nas unidades da Unesp, câmpus de Araraquara: um enfoque na transferência de tecnologia e conhecimento. *Revista Ciência em Extensão*, v.1, n.2, p.112-29, 2004.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (Forproex). *Plano Na-*

cional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso: 11 jan. 2015.

UNESP. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. São Paulo: Unesp, 2009.